

**O USO DA COMUNICAÇÃO ALTERNATIVA E AMPLIADA POR PESSOA
COM DEFICIÊNCIA MÚLTIPLA E PREJUÍZO SEVERO DE FALA NA
EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS:
UM ESTUDO DE CASO**

Margareth Maria Neves dos Santos de Oliveira

oliveth@ig.com.br

Universidade do Estado do Rio de Janeiro

Leila Regina d'Oliveira de Paula Nunes

leilareginanunes@terra.com.br

Universidade do Estado do Rio de Janeiro

Esta pesquisa teve por objetivos identificar e analisar as interações, as formas e funções comunicativas de uma aluna, Magali, do PEJA, de 37 anos, cadeirante, com sequelas de paralisia cerebral perinatal (prejuízos motores severos manuais e de fala), junto aos alunos e a professora de sua turma, que funciona no período noturno de uma escola do sistema de ensino do Município do RJ. Para realizá-lo, foi escolhido o método Estudo de Caso Intensivo, composto por observações livres e /ou com intervenção, durante a realização de situações de interação em atividades pedagógicas em sala de aula, que foram registradas através da técnica de registro contínuo e/ ou filmadas e transcritas integralmente, sendo analisados somente os momentos interacionais de Magali com seus interlocutores e destes para com ela. Nas situações de intervenção observadas, Magali utilizou sistema de comunicação alternativa e ampliada – SCAA de baixo custo (álbum, mural de comunicação, planos inclinados e cartões pictográficos com denominações impressas: palavras, letras e algarismos, além de outros símbolos gráficos de acentuação e da matemática). Durante a realização da pesquisa, para personalizar seu sistema simbólico, foram confeccionados junto à Magali pranchas de comunicação e cartões constituídos por figuras, tendo abaixo suas respectivas denominações em letra maiúscula para favorecer a conversa sobre diversas temáticas, o que facilitou-lhe a demonstração do conhecimento sobre as temáticas abordadas em sala de aula. Para tanto, seu interlocutor efetuava a varredura horizontal de cada linha de figuras da prancha e Magali indicava a resposta vocalizando, movimentando a cabeça, movendo a mão para apontá-la, ou ainda aproximando seu corpo do plano inclinado ou do álbum de comunicação. No início da pesquisa, Magali exibia sons vocais, expressões faciais e gestos para comunicar suas necessidades e pensamentos, mas raramente articulava palavras. Em geral, a prof^a e os alunos procuravam entender os significados das mensagens de Magali através de perguntas do tipo sim/não ou intuindo suas mensagens a partir de dicas do contexto, embora pouco interagissem com ela. Após a introdução do sistema de CAA, Magali aumentou a frequência de respostas simbólicas (através da utilização dos pictogramas) emitidas isoladamente ou acompanhadas de outras modalidades comunicativas (respostas vocais, gestuais, de expressão facial...) em sua comunicação face a face e teve suas respostas melhor compreendidas por seus interlocutores. As observações iniciais em sala de aula mostraram uma baixa frequência de interação entre todos os alunos, que sequer declaravam intencionalmente suas necessidades, desejos e opiniões. Com a utilização do

sistema de CAA junto a Magali, houve um aumento considerável das iniciativas e respostas interacionais efetuadas tanto por ela quanto por seus interlocutores. A ausência de diálogo entre os alunos, que parecia dificultar a expressão do desejo de Magali em se comunicar, constitui problemática em qualquer modalidade de ensino. O aumento das interações de Magali dependia da ampliação e da extensão dos episódios comunicativos entre ela e seus interlocutores. A maior parte das iniciativas interativas da prof^a era destinada a toda turma, sendo que algumas delas faziam com que Magali tomasse o turno na conversa, quando o tema lhe era significativo. Nesses momentos, Magali vocalizava algo, olhando para a prof^a, mas nem sempre obtinha sua atenção, pois a prof^a não percebia sua intenção comunicativa. Nos episódios comunicativos nos quais os interlocutores apresentaram dificuldades para compreender Magali, percebia-se claramente o quanto era cansativo para ela tentar fazer-se compreender. Observou-se a predominância da modalidade comunicativa verbal nas iniciativas de interação da prof^a e dos alunos dirigidas à Magali nas duas fases do Estudo I, enquanto que Magali tendia a iniciar a interação através de expressão facial. Com a introdução do sistema de CAA, o domínio de vocalização se estabeleceu, demonstrando o quanto sua utilização estimulava a fala. Esse fato comprova que o sistema de CAA não inibe a fala, ao contrário, favorece o aumento de emissões vocais e mesmo verbais. A interação dos colegas com Magali ampliou-se com a introdução do sistema de CAA, mas o ideal seria que os demais alunos interagissem com mais frequência e com o desejo da participação de Magali nos episódios comunicativos. A estratégia pedagógica de trabalhar com os alunos em grupo e de forma lúdica ampliou a frequência das interações. Alguns dos alunos demonstraram mais responsabilidade, ao interagir com Magali, no sentido de prover-lhe ajuda, ao oferecer-lhe água, ligar o ventilador para refrescá-la, procurar o remédio para sua dor de cabeça e pegar letras indicadas por ela. O emprego do sistema de CAA pareceu ter ajudado Magali a organizar melhor seu pensamento, principalmente nas narrativas de vídeo. Ao final da pesquisa, Magali apresentou mais confiabilidade no sistema de CAA para facilitar a emissão de suas mensagens, pois sempre solicitava o plano inclinado 2 com as figuras pictográficas para facilitar-lhe a comunicação. A importância da utilização do sistema e da necessidade de sua ampliação tem sido notória por parte de Magali, pois quando ela não tinha à sua disposição uma determinada figura, buscava algum recurso à sua frente para poder transmitir sua idéia a seus interlocutores. Na presente pesquisa, a cooperação entre os alunos e Magali pode ser observada quando seus colegas a auxiliavam a manusear seu sistema simbólico, efetuando varreduras, e atendendo aos seus pedidos. No Estudo I, a temática interacional predominante foi a interpessoal (TI), ou seja, Magali e seus interlocutores realizaram interações nas quais os assuntos não eram acadêmicos, estavam relacionados a eventos humorados que ocorriam em sala e do cotidiano da vida de cada um. Na observação das sessões, houve pouca interação da prof^a com Magali em relação à avaliação de conhecimento. Em geral a prof^a interagia com Magali informalmente. O mesmo acontecia com os alunos. Somente com a introdução do sistema simbólico e com a organização de atividades lúdico-pedagógicas, nas quais os alunos sentaram-se em duplas ou grupos, foi que os episódios interacionais se ampliaram, e as temáticas que tiveram predominância foram a lúdico-pedagógica. As funções temáticas ocorridas predominantemente no Estudo I foram Comentário (C), na

fase de Linha de Base, e Pedido de informação e Resposta a pedido de informação na fase de Ensino I. Foi notório o aumento da maioria das funções comunicativas na fase de Ensino I, comparado à Linha de Base, devido à influência da introdução do sistema simbólico. O Ensino II do Estudo I proporcionou contato dos alunos com os nomes dos colegas e da prof^a (Bingo e Jogo da Memória dos nomes dos participantes da turma), bem como seu aprendizado. Convém destacar, nesta fase, a ampliação considerável de episódios de interação entre todos os alunos, não apenas de Magali. Esse fenômeno foi ocasionado pela introdução do sistema simbólico em situação lúdica, que levou à necessidade de utilização concomitante de outras modalidades de expressão (simbólica, vocal, verbal, expressão facial...) de forma a desenvolver as atividades de jogos. No Estudo II, narrativas de vídeo, as estratégias mais frequentemente usadas pela interlocutora para favorecer a comunicação com Magali foram: clarificação, incentivo ao relato e comentário, seguidas das estratégias incentivo ao uso de comunicação multimodal, e síntese. Já na narrativa livre de episódio de vida, as estratégias mais frequentes aparecem na seguinte ordem: Incentivo ao relato, comentário e clarificação. O mais importante neste estudo foi observar que Magali percebeu a importância da utilização do sistema simbólico. Em todas as sessões de narrativas de vídeo e de episódios de sua vida (Estudo II), após 1 a 2,5 minutos (em média) de narrativa, Magali percebia que sua interlocutora não a estava compreendendo. Depois de várias repetições do enunciado sem sucesso, solicitava então o plano inclinado 2, contendo as figuras que a auxiliariam, facilitando assim a emissão de suas mensagens. Os resultados desta pesquisa demonstraram-se satisfatórios quanto à ampliação das habilidades comunicativas de Magali. Cabe relatar que, quando iniciei o acompanhamento itinerante à Magali, ela desconhecia animais, frutas e outras categorias, por carência de oferta, de vivência de mundo.

Palavras-Chave: Comunicação alternativa e ampliada; educação de jovens e adultos; deficiências múltiplas.